

revista

Gente

de

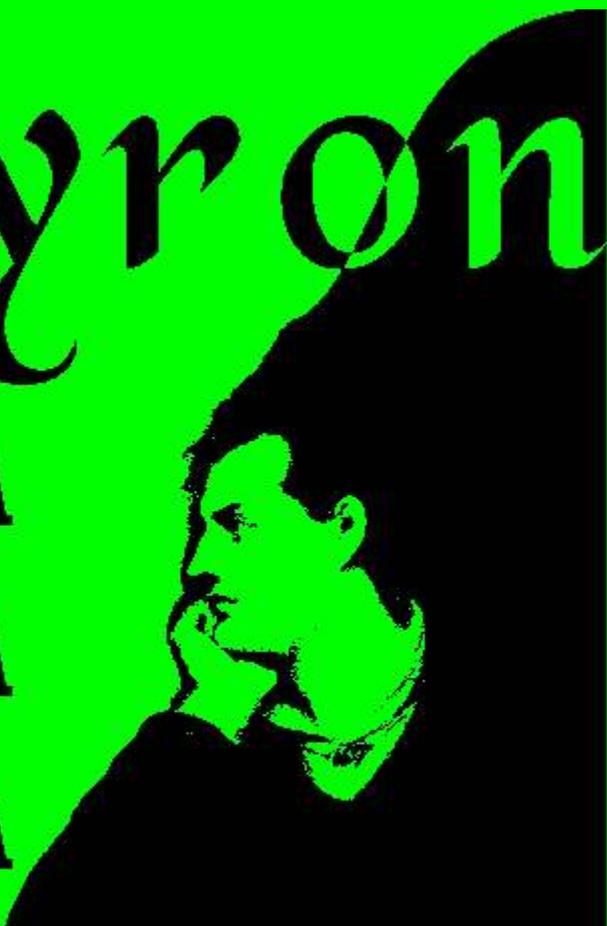
PALAVRA

AVRÁ

nº 11

Byron

**NA VIDA
COMO NA
POESIA**



Adão Wons Ana Beise Ana Soares Benette Bacellar Caio Pedra Carla Carbatti Clarice Almada Cláudia Gonçalves
Conceição Hyppolito Elroucian Motta Felipe Magnus Gil Gláucia Adriani Iliane Iglesias Jorge Ricardo Dias Josiane Strafling
Massi Lérís Seitenfus Lord Byron Luciana Chaves Luciana Cunha Mara Faturi Mário Annuza Mateus Grava
Michelle Hernandez Nairana Mello Neli Germano Renato de Mattos Motta Silvana F. Pereira Vicente Motta Prates Yuri Gross

Lord Byron

*22/01/1788 – + 19/04/1824



Uma taça feita de um crânio humano

Não recues! De mim não foi-se o espírito...
Em mim verás - pobre caveira fria -
Único crânio que, ao invés dos vivos,
Só derrama alegria.

Vivi! amei! bebi qual tu: Na morte
Arrancaram da terra os ossos meus.
Não me insultes! empina-me!... que a larva
Tem beijos mais sombrios do que os teus.

Mais vale guardar o sumo da parreira
Do que ao verme do chão ser pasto vil;
- Taça - levar dos Deuses a bebida,
Que o pasto do réptil.

Que este vaso, onde o espírito brilhava,
Vá nos outros o espírito acender.
Ai! Quando um crânio já não tem mais cérebro
...Podeis de vinho o encher!

Bebe, enquanto inda é tempo! Uma outra raça,
Quando tu e os teus fordes nos fossos,
Pode do abraço te livrar da terra,
E ébria folgando profanar teus ossos.

E por que não? Se no correr da vida
Tanto mal, tanta dor aí repousa?
É bom fugindo à podridão do lado
Servir na morte enfim p'ra alguma coisa!...

Lord Byron
(Tradução de Castro Alves)



Classificado como ultrarromântico, Lord Byron pertence à primeira geração do romantismo inglês, tendo influenciado, com sua obra e estilo de vida, escritores do mundo inteiro. Nascido de uma família da nobreza decadente britânica, seu pai dissipara não apenas a fortuna da sua própria herança como também a da esposa antes de cometer suicídio. Ainda na escola, publica seu primeiro livro, mas o grande sucesso só vem depois de uma viagem pela Europa narrada em um longo poema, "A

Peregrinação de Childe Harold". Byron não só escreveu sobre o ideal romântico como o viveu em profundidade. Sua visão do mundo é blasée, nada o entusiasma a não ser o prazer imediato. Seu modo de vida era escandaloso para a sociedade britânica da época. Teve casos tórridos com muitas mulheres, em sua maioria casadas e, corria o boato, que também com alguns homens, fez muitas dívidas, foi acusado de incesto, uniu-se aos Carbonários. Morreu aos 36 anos, longe de sua terra natal, que só depois reconheceu ter perdido um dos maiores poetas de todos os tempos. Lord Byron foi Gente de Palavra.

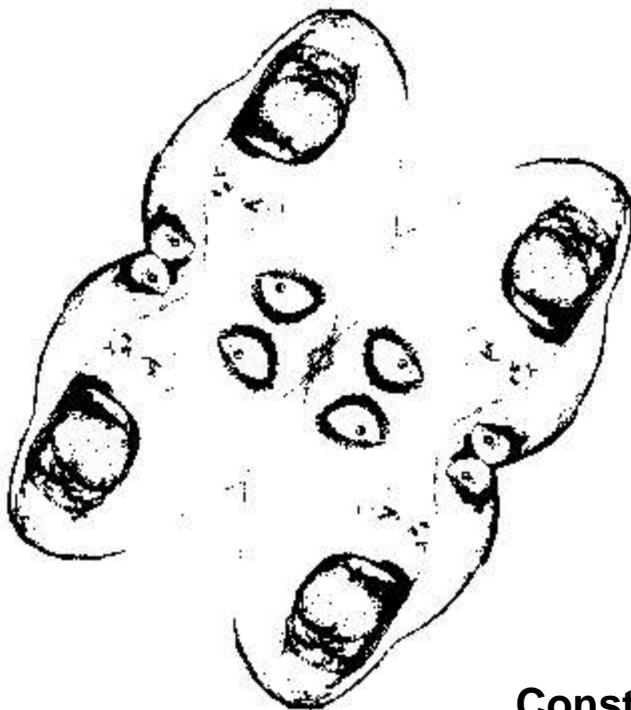
Poeminha difícil!

difícil fazer poesia
só por puro sentimento
parece pão sem fermento
apenas forma vazia
cada verso, sem graça, insosso
condena o

texto ao poço



Renato de Mattos Motta
Porto Alegre, 1985



De graça

Na senhora do arrabalde
E seu vestido de viscose,
Quanto mais graxa,
Mais graça.

Yuri Gross

Causa mortis

Todos os sintomas,
tudo batia:
os hematomas,
coração que gemia...
em última instância
descobriram:
morrera de distância.

Michelle Hernandez

Constatação

Hoje sou um olho trapo
espio tua ausência
em frestas mofadas
em dobras de lenços

Hoje estou uma boca míope
língua farpada
mãos em silêncio...

Mara Faturi

Todos juntos numa só solidão

Todos juntos numa só solidão.
Todos prontos pra amar, se amar, se juntar numa só solidão.

Com todo seu bem querer, sacrifício, desperdício,
[todo se dar, numa só solidão.
Todo sozinho falar pro meu ninguém escutar, numa só solidão.

A linda canção que ouvir, o mais belo filho a parir, toda minha dor
[com seu eu nada a fim repartir, numa só solidão.

Nossos tristes dizeres, infinitos pesares, intangíveis prazeres,
[todo nosso mostrar-se, numa só solidão.

Numa só solidão que eu te canso, te enlaço.
Numa infinda e só solidão nesse mundo de gente me faço.
Nesse em ti, em ti, em ti me desfaço, eternamente disfarço essa crua,
[nua, sem mais por onde só solidão.

Mateus Grava



Chuva

Não é que eu tenha medo
Nem sei se é o amor ou se é você apenas
Ou a parte comum desses dois desafios, pode ser.
Também não sei se é mesmo, ou se fui eu quem resolveu querer que seja.
Talvez seja só esse frio, essa chuva toda lá fora...
e aqui dentro.

Caio Pedra

Talhe

Basta de angústia e prantos
pruridos e espantos
Doravante só alegres disparates
Farei poemas de alfaiate
Versos-ternos
não muito modernos
sob medida
pra colorir invernos
mitigar feridas
Critério nos tecidos
Capricho nos talhes
Nos mínimos detalhes
a lírica elegância
Amores com fragrância
em cortes bem trajados
e versos bem amados
Se essa alfaiataria
suprir toda emoção
quem sabe um belo dia
a tal da poesia
nem tenha mais função?

Jorge Ricardo Dias



Absinto

nuvem evidente
a bulir o instinto

jogada ao vento
a certeza guardada
algo no centro
perdeu o sentido

o acre sabor
congela o sonhado
_____ nos porões do tempo
adormece a ferida

Cláudia Gonçalves



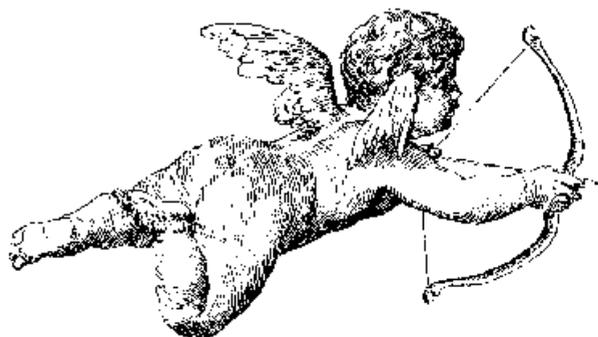
Acústica

a palavra é som
e o som é farsa
a palavra é batom
e o batom se passa
a palavra é véu
e o véu disfarça
a palavra é papel
e o papel se amassa
a palavra é brecha
e a brecha é escassa
a palavra é flecha
e a gente é caça.

Cupido

Você entrou rasgando
Em meu peito
Não pediu licença
Quando vi já estava dentro
O que eu podia fazer
Em defesa de meu coração
Que você já não tivesse feito?
Foi a flecha do amor
Que me acertou bem no centro.
Era tanto amor
Que você foi me comendo de dentro.

Nairana Melo



A flecha

Enquanto me distraía
pulando amarelinha
de nuvem em nuvem...
O cupido me flechou!
Rodopiei por entre estrelas...
Dei tropeços sangrentos na lua
Dei beijos ardentes no sol
E deslizei frágil e descalça
Pelas pérolas do teu olhar.
Quase perdi a compostura.
Há tempo despertei!
entre o céu e o inferno...
Foi melhor devolver
a flecha ao cupido...

Léris Seitenfus

Paleta

Os pincéis dobraram cores
e tua pele ganhou infinito
te lambuzas de tinta
te procuras íntima
agora atrás da tela
a luz americana e a sombra chinesa
contornam o que não se pintou.

Os pincéis dobraram sinos
e te chamaram pra rezar
parece menina
parece vulgar
quando esconde a paleta
nessa luz violeta
meu pai nosso me abasteça
de perdões por me tentar
de paixões por fim buscar
quando lhe forem obras
teus sonhos
teus quadros risonhos
pois quando trouxe pincéis e tintas
foi por querer lambuzar
atar e ter
tua cor.

Vicente Motta Prates



Negra é a mão que pinta
Que levanta muros,
Que faz a força bruta
Que carrega lombas acima
Que ergue a edificação

Negro é o coração
Que discrimina
Que não oferece a mão
Que não acredita
Que inflige à dor
Que se acha superior

Negro é o tempo que passa
Impiedoso, que não muda nada
Que coloca nos olhos uma venda
E na boca uma mordada

Que diz que o trabalho é digno,
Mas que não vale um centavo
Que consegue tornar o negro livre
Sem deixar de ser escravo

Iliane Iglesias



Objetivos

E no fim das contas
procuo usufruir de mim mesmo
em cada instante absoluto
de inexistência,
de modo que todo meu ser
gere descompromissos
e vontades imensas
de não querer.
Foco-me num objetivo
claro e certo:
desvelar minha alma.
Só as almas são reais,
em sua plena insubstância.
A partir daí me oriento
pelo que não vejo
e sigo firme pelo caminho
que meus pés não pisam.
Ao final desaguaré rios
em oceanos imaginários
e somente então terei a certeza
de que posso hesitar.
Ou ter êxito.

*Elroucian Ucayali
Santos da Motta*



mutiladas

mulheres usam máscaras
entre lírios amarelos
rezam e choram

entoam um canto triste
a cada fio de cabelo perdido

submersas na dor
despertam bem-te-vis
aquecidas por asas

restaram destroços de úteros e seios
no chão a quarar

Benette Bacellar



Vida que segue

Que os meus dias parecem mais curtos, eu sei!
Que o que eu quero não cabe no meu dia,
[eu também sei.

Minha dúvida é:
Como tudo isto começou?
Aonde foi que eu tropecei?
Por que o caldo entornou?
Em que momento eu resisti?
Porque eu desisti?
O que foi que eu fiz? Ou será que não fiz?
Escolhi certo?
Escolhi errado?
Qual é o melhor caminho?
Alguém aí, me dá a mão?
E o amor? Ainda existe?
Oh vida que segue...
Os dias foram abreviados diante da loucura
[que nos assola. Este querer desenfreado,
[que nos fere e nos faz reféns.
Não quero dias longos. Quero dias bem vividos.
Quero acordar e fazer planos sem medo;
Sem olhar no relógio;
Sem controle remoto;
Sem senhas de acesso...
Que os meus dias sejam de simplicidade e cura.
Que toda corrida exacerbada e acompanhada
[por gritos, seja diluída em doses de silêncio
[e passos lentos - serenos.

Quero calma na minh'alma;
Quero mais amor;
Olho no olho;
Mais braço no abraço;
Mais boca neste beijo;
Mais vida nesta vida...
Oh vida que segue!

Ana Soares



Aos pássaros do abismo

eu choro
o mundo demais em mim
trafego no caule das ruas
em flores cinzas
essa madrugada levaremos estrelas
aos pássaros do abismo
o céu sem raízes
na inocência
das crianças tristes
cresce o tempo murcho de esperança

eu choro
o mundo áspero
o mundo de minhas meninas
sem saias azuis
girando longe do mar
entre ameixas e amarguras
a boca miúda sob o sol
um cão magro da fome milenar
ladra o encontro dos ventos
na pitangueira a ruína das cores
dentro de tudo o medo
até para amar somos poucos
roucos
a fala não renasce
na língua escassa
fracassa em versos rotos
somos poucos
mas amamos
levamos estrelas
aos pássaros do abismo

Carla Carbatti

Sabor do luar

Sorrisos da lua
enfeitiçam desejos
em lábios da cor de mel

Na boca insaciável da noite
perfuma horizontes
com aromas de luar

Vagos silêncios ensurdecedores
banham-se em águas de oceanos
tão profundos e imensos

Embriagando madrugadas
em sonâmbulos sonhos vazios
e cantigas de ninar.

Adão Wons

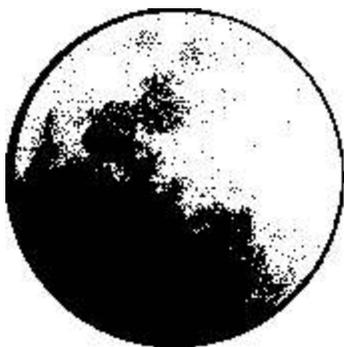
Ilha da mágica saudade

Hoje acordei com uma vontade especial de tomar aquele
café italiano e jogar conversa fora pra dentro, e rir e
analisar as (im)perfeições da vida e o acaso inexistente.
E esperar sempre um amanhã melhor...

Da ilha vem a saudade
Da ilha chegam gritos de concórdia
Som do mar
Som da vida
Que ficou
Pendurada na corda bomba
Esperando a hora
da explosão
da volta

A ilha
cercada por todos os lados
águas
e março já passou
a ilha
eu
a ilha
é quem sou.

Luciana Chaves



o pior é que o silêncio fala
feito cão que uiva sua dor
em noites de lua cheia
como o sangue justiceiro
dos mártires

o pior é que o silêncio fala
tanto quanto o silêncio
das novas cruzadas
berra como trincheira
como a dor da mãe que
cata na boca do lixo

como o silêncio da mulher e do homem
que acordam para o sonho e
fazem acontecer do conflito
o dia mais bonito

Neli Germano



Tentação

Teu nome é fogo,
teu nome é sede.

Teu nome é o nome
que pronuncio entredentes,
que murmuro entre suspiros.

Teu nome é um muro
que atíça a curiosidade do olhar,
uma ordem no escuro
que desafia a lealdade de cumprir.

Teu nome é meia-luz,
teu nome é um jogo
no qual entro sabendo
que vou perder-me.

Teu nome é armadilha,
teu nome é morte,
teu nome é loucura,
teu nome é Norte.

Teu nome... Teu nome...

Salivo teu nome
e meu corpo treme;
sussurro teu nome
e meus lábios molham;
penso teu nome
e minhas pernas abrem;
lembro teu nome
e minha vagina umedece.

Ah, teu nome é o nome do que quero,
teu nome é o nome do que lemo,
teu nome é o nome do que adoro,
teu nome é o nome do que chamo:

vem,
entra,
senta,
tira o casaco,
fica à vontade...

e,
por favor,
demora...

Clarice Almada

Reflexões de Transição

O sonho é popular,
uma mentira repetida;
não há cura para a vida
senão vivê-la,
não há culpa na vida
sem vivê-la.
(A culpa gostosa.)

Alguns são convidados,
outros, nos convidam;
não esqueço ninguém
que me tenha real valor:
se me esquecem,
não é meu julgamento.

Gosto de gente
que sabe deixar sua marca
no corpo e na alma;
a diferença absurda
entre fugir do superficial
e ser profundo
naturalmente.

Gosto de gente
que me faz aprender
sem prender ou humilhar;
não quero, e não acredito
que se possa mudar alguém
por simples sentimento

As relações que valem a pena
não precisam de rótulos,
não necessitam de urgência,
mudam para acrescentar,
fogem da subtração humana;
se vence todas as barreiras;

em uma relação que vale a pena
se recicla a amizade,
se reinventam as frases,
se refazem os laços,
se compreende as razões
da troca de olhares

As mentiras repetidas
somente a nós mesmos
se tornam realidade
quando temos pessoas
às quais jamais mentimos.

Felipe Magnus Gil



Magnitude

Existe uma força que governa o Mundo
e impulsiona todas as coisas
uma energia que não se pode ver,
só sentir.

Sinto-me um peão num Grande Tabuleiro.

Quando tomo a atitude
de lançar de mim alguma energia,
percebo uma peça se mexer
e outra...

e uma após a outra,
até perder a intensidade e parar,
num ciclo interminável
que renasce a cada peça,
de forma latente, cadente e constante.

O que parecia imutável
se modifica
e o inacreditável
se identifica

Somos lançados neste tabuleiro
e impulsionados pela obscuridade
do inexplicável.

Seremos, pois, sempre tangíveis,
no entanto
Movimenta-se em nós,
o mundo das coisas invisíveis.

Josiane Strafling Massi



Das realidades (ou poesia para o amor de uma noite)

Não sei o que dizer
Pensar ou
Sentir

Fico lembrando
Pensando
Tentando entender

Tudo que se passa
Aqui
Dentro de mim

A vida cria armadilhas
Algumas quase impossíveis
Os caminhos são muitos
Os desertos mais ainda

Pode ser também
Que por vezes
Os romances
- assim como as
[histórias de sucesso -
Precisem deixar de acontecer
Para a Realidade provar que existe.

Treva

À meia-luz
Repousa a cidade
E na penumbra
A impunidade

À luz de velas
Invocam seus santos;
– Há chuvas
Injustiça e
pranto...

Em favelas ou
Sobrados
O pior da escuridão...

Conceição Hyppolito

Posse

Quero que tu adentres minha cidade
pela via mais estreita,
que é a tua preferida
craves nela o teu mastro
para a sua glória eterna
e a tenhas possuída
E depois de conquistada
esta terra de ninguém
faças dela, tua morada
sejas tu o seu alguém
a desbravar outros caminhos
andar por solos menos áridos
não temendo os espinhos
regar a flor com jatos cálidos
pra que ela aquecida
acorde a terra adormecida

Luciana Cunha



Mente inquieta

Ela viajava
Viajava pela cidade
Viajava pelo pensamento
Viajava na maionese

Como na música
que ouvia seu pai cantar
? "não, não posso parar,
se eu para eu penso
se eu penso eu choro" ?
ela nunca parava.

Para pensar
precisava ouvir música
a música lhe acalmava
algo que não sabia explicar

Quando dirigia planejava
planejava seu dia
planejava sua vida
Planejar era sua diversão

Queria para a sua vida
Só o que ela tinha de melhor
Queria, como costumava dizer:
- Só tudo!

Escrevia quando possível
Mas quando não podia
ela viajava
Na sua maionese particular

Na sua mente inquieta
e sempre a querer
coisas
nem sempre
possíveis.

Silvana F. Pereira



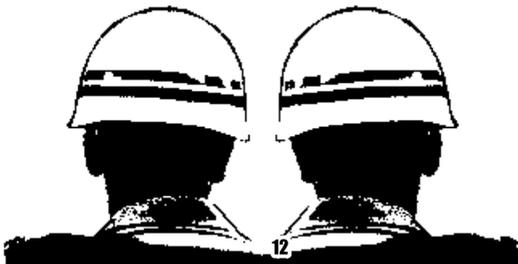
Deus que livre da Rota
Deus que me livre!
Deus que me livre dos caminhos seus.

Pai!
Que os meus irmãos caminhem sem medo
Que as mães não tenham pesadelos como as de Maio

Que a cor da pele
Que a morada
Que o boné
Não determine o seu destino.

Ó Pai me livra da rota
Da dor
Do desespero
Da injustiça
Da intolerância
Do racismo
Amém.

Gláucia Adriani
(Sarau na Quebrada)



Editado e impresso em Porto Alegre por Gente de Palavra Microeditora
www.gentedepalavra.com.br
gentedepalavra@hotmail.com

Esta edição: 100 exemplares
Revisão: Estevão Cogoy (IEL) e Michelle Hernandez (Gente de Palavra)
Redação, projeto gráfico e diagramação: Renato de Mattos Motta

Conselho Editorial:
Daniela Damaris Neu e Erivoneide Barros

Porto Alegre, agosto de 2013.

APOIO:

